

A didática de professores da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau: desafios no ensino-aprendizagem na era da tecnologia

The didactics of teachers of the portuguese-speaking University of Guinea-Bissau: challenges in teaching-learning in the age of technology

Marilena Cordeiro Gomes¹ , Safiato Injai¹ ,
Estela Maris Giordani¹ , Rafaela Butzke Geloch¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Este trabalho propõe compreender as técnicas de ensino-aprendizagem, utilizadas por professores da Universidade Lusófona da Guiné, face aos desafios tecnológicos. A universidade foi fundada em 2008, após o acordo entre os representantes do grupo lusófona e o governo da Guiné-Bissau e, hoje em dia, é considerada a maior universidade privada do país. A abordagem da pesquisa é qualitativa, exploratória e estudo de campo, sendo entrevistados seis professores da referida universidade com auxílio do *google* formulário. A pesquisa revela que essa universidade carece de meios tecnológicos, considerados aliados ao processo ensino-aprendizagem, o que limita a didática dos docentes. Alguns relatos dos participantes da pesquisa apontam as dificuldades financeiras dos alunos e a falta de apoio do Estado como parte das causas dos problemas enfrentados. Entretanto, os professores, em suas aulas, suprem a carência de acesso às tecnologias por meio de outras estratégias como estudo de campo, outras pesquisas e leituras complementares. Apesar da inexistência de atividades institucionais de pesquisa, também entendem os entrevistados que ela deve estar presente no contexto da formação de seus estudantes.

Palavras-Chave: Educação; Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Universidade Lusófona da Guiné

ABSTRACT

This work proposes to understand the teaching-learning techniques used by professors at the Lusófona University of Guinea, in the face of technological challenges. The university was founded in 2008, following an agreement between representatives of the Portuguese-speaking group and the government of Guinea-Bissau and, today, is considered the largest private university in the country. The research approach is qualitative, exploratory and field study, with six professors from the aforementioned university being interviewed using Google Form. The research reveals that this university lacks technological means,

considered allied to the teaching-learning process, which limits the teaching skills of teachers. Some reports from research participants point to students' financial difficulties and the lack of support from the State as part of the causes of the problems faced. However, teachers, in their classes, make up for the lack of access to technologies through other strategies such as field studies, other research and complementary reading. Despite the lack of institutional research activities, the interviewees also understand that it must be present in the context of their students' training.

Keywords: Education; Technology; Teaching-learning; Lusophone University of Guinea

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se tornado uma das ferramentas fundamentais para a evolução da vida das pessoas, visando promover cultura, por meio de informação, comunicação e, principalmente, contribuindo no desenvolvimento da sociedade. O contexto educacional do ensino superior encontra-se com maior disponibilidade de acesso a informações possibilitadas pelas tecnologias, com isso, existe a preocupação em adquirir conhecimentos e competências para acessá-las. Existem infinitas possibilidades do uso das tecnologias, sendo o interesse por elas crescente na educação, seja para conhecê-las, adotá-las, entender seus limites e conscientização de suas implicações para os sujeitos (Cecílio & Reis, 2016). Considerando esse contexto, o processo ensino-aprendizagem passa a incorporar mais este desafio.

O advento da *internet* e o avanço das novas tecnologias da informação vêm permitindo a disponibilização de recursos pedagógicos eficientes, tornando o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais agregador e dinâmico, possibilitando, cada vez mais, o protagonismo dos estudantes em suas aprendizagens. Para Sanchez (2020), as tecnologias de informação não devem ser vistas apenas como suporte, mas também como metodologias de ensino, só assim, serão viáveis para o processo de ensino-aprendizagem.

Candau (2006) compreende que a didática é marcada pelo seu tempo, pois, em cada época, há uma realidade acadêmica específica ou mais global, como uma mudança nas estruturas das relações sociais. Esses fatores influenciam nas práticas de ensino, pois os valores socioculturais e educacionais fazem parte de uma história, portanto, a

didática toma o seu sentido a partir das práticas situadas nestes contextos. Isto é, num mundo contemporâneo, em que a globalização tecnológica é expandida diariamente, a educação é permeada por essas práticas sociais. Assim, a tecnologia é incorporada à didática com o intuito de proporcionar ao processo ensino-aprendizagem a veiculação das práticas sociais cujas tecnologias se encontram presentes.

As tecnologias são recursos auxiliares à organização e condução das aulas, apoiando os professores em seu trabalho docente. Cada vez mais presentes no cotidiano dos docentes, elas podem incidir em um aumento do trabalho docente, apresentando-se mais diversificado e complexo (Cecílio & Reis, 2016).

A instituição universitária investigada foi idealizada e fundada, em 2008, pelos grupos lusófonos, após o acordo entre os seus representantes e o governo da Guiné-Bissau. Era denominada Universidade Amílcar Cabral (UAC), passando suas ações para Universidade Lusófona da Guiné (ULG) devido às dificuldades de manutenção pelo Estado Guineense. Hoje é considerada a maior universidade privada do país e, atualmente, possui 12 cursos de graduação (Mello & Paim, 2020).

Mesmo assim, essa instituição de ensino vem apresentando vários problemas, que interferem nas suas atividades pedagógicas, dentre eles: falta de laboratórios (enfermagem, ciência do mar, engenharia de informática), carência de livros na biblioteca para os cursos, falta de *internet*, etc. Portanto, tendo em vista a escassez de recursos financeiros, a (ULG) possui uma estrutura precária para o desenvolvimento de pesquisa e extensão, dedicando-se mais às atividades ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o objetivo geral desta investigação foi compreender como os professores da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau constroem suas práticas de ensino-aprendizagem, considerando as limitações de recursos tecnológicos. Definiram-se os seguintes objetivos específicos: verificar se os professores universitários percebem se seus estudantes possuem dificuldades de acesso às tecnologias e quais são as estratégias que utilizam para estimular a pesquisa em seus alunos; entender a metodologia utilizada pelos professores universitários e o seu

impacto no processo de ensino-aprendizagem e analisar os desafios dos docentes face aos novos perfis de académicos e o diferencial de cada professor.

O trabalho está estruturado com a parte introdutória apresentando o contexto do tema abordado, o referencial teórico que traz o embasamento científico, a metodologia, a análise de dados encontrados e as considerações finais.

2 RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO DISCENTE

A tecnologia pode ser uma grande aliada da educação, pois auxilia os estudantes a terem contato com novos instrumentos e oferece recursos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e flexível. De acordo com Masetto (2010, p. 139), os alunos que ingressam hoje em dia, na universidade, “cresceram com a tecnologia fazendo parte de sua vida desde a infância”. O autor ainda traz que tais recursos permitem que esses estudantes estejam constantemente conectados, recebendo a todo minuto diversas informações, sendo que as informações podem estar descontinuadas ou simultâneas.

Para a utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs), “é preciso compreender que existem e são necessários diferentes níveis e competências” (Silva et al., 2014, p. 01). Demo (2000) traz novos conceitos de educação e pesquisa, desenvolvendo uma teoria sobre o questionamento reconstrutivo, ou seja, nesta concepção, o aluno passa a se tornar sujeito e não mais objeto do processo de aprendizagem. Dessa forma, o autor indica diversos meios de romper com a educação tradicional, a qual está centrada na figura do professor e na passividade do aluno.

Como se pode perceber, um dos objetivos da educação é desenvolver o ouvir, o falar, o ler e o escrever, ou seja, é formar a competência. Sendo assim, o responsável pela educação dos alunos é o professor e, como Demo (2000) afirma, não basta ser um profissional da pesquisa, mas da educação pela pesquisa, que a torne uma constante na sala de aula. O aprendiz deixa de ser passivo, torna-se sujeito, aquele que busca, constrói e reconstrói seu conhecimento.

Mabony e Almeida (2005) enfatizam que o processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ambos são faces de uma mesma moeda, sendo a relação interpessoal professor-aluno um fator decisivo. Isto é, no processo ensino-aprendizagem, o professor torna-se um recurso importante: sua compreensão e a afetividade são um dos elementos fundamentais para aumentar a sua eficácia, principalmente quando se trata de elaboração de programas de formação de professores.

Freiberger e Berbel (2010) apontam que a educação pela pesquisa pode ser um meio de promover aprendizagens que contribuem para a autonomia e o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Essa concepção entende que o professor não é mais visto como transmissor, mas sim, possui um papel insubstituível na reconstrução do conhecimento, o que se dá por meio da pesquisa.

O docente desempenha um papel muito importante na construção da autonomia do discente, é relevante na qualidade do ensino, por meio da ampliação do acesso às informações e do desenvolvimento do aluno, *e, assim*, constrói um ensino baseado na autonomia. Esse contexto tem como prioridade a capacitação do aluno para investigar, selecionar, processar, assimilar, interpretar. Cabe ao docente motivar a construção do saber, para que o discente possa, através da autonomia, buscar novos resultados, aprimorar sua capacidade, expor seus ideais, assim facilitando o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, através da conscientização do aluno.

A conscientização torna-se uma força motora para que o aluno seja capaz de entender a importância de saber buscar o seu próprio conhecimento, ser autônomo no processo de sua aprendizagem. Para Freire (1997, p. 42), “a conscientização ultrapassa a esfera espontânea da apreensão da realidade, para que se chegue a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”. Eis, portanto, o papel do professor no processo de construção da conscientização do aprendiz na direção de sua autonomia. “Para concretizar os desafios e objetivos da rede educacional, deve-se direcionar e centrar-se nos quatro pilares básicos da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (Sanchez, 2020, p. 10).

O professor deve buscar pela curiosidade intelectual e originalidade das informações apresentadas, organizando o contexto de aprendizagem, sem que esta organização venha impossibilitar o acesso do aluno a outras informações e visões sobre o assunto abordado. Deve ele organizar e gerir situações de mediações de aprendizagem com estratégias didáticas, utilizando-se, para isso, dos recursos disponíveis e da tecnologia a favor da qualidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Não pode existir autonomia onde não existe liberdade. Para que a autonomia possa existir, é necessário que o docente ofereça ao discente a liberdade de expor seu ponto de vista, suas ideias, compreendendo que a educação deve ter um caráter libertador e não limitador, através da ampliação das possibilidades e valorização das ideias do aluno (Santos, 2014). Piaget (1998) sustenta que um dos principais objetivos da educação é a formação de homens criativos, inventivos e descobridores. Defende que, através da autonomia, as pessoas podem se tornar mais criativas, inventivas e descobridoras. Pela educação autônoma, é possível desenvolver as habilidades do aprendiz por meio da reflexão de maneira não limitadora. Assim, o desenvolvimento é um processo de equilíbrio progressivo, originário das ações realizadas pelo indivíduo, na interação e assimilação do organismo com o meio, relacionando a teoria com a prática, o mundo interno com o externo.

Diante da compreensão de que o ensino sem autonomia é limitador, é necessário ao docente a utilização de diversos recursos no processo de ensino-aprendizagem, para que, assim, seja facilitada a compreensão dos componentes curriculares necessários à sua formação. Neste contexto, as tecnologias representam recursos que facilitam o acesso do aluno às informações disponíveis em diversas fontes, possibilitando a maximização da aprendizagem, de maneira autônoma. O professor deve atuar de maneira a construir a autonomia do discente, incentivar o trabalho colaborativo, para poder gerar a oportunidade de acesso às informações pelo discente.

Deste modo, ao fazer o uso de múltiplos recursos selecionados, considerando a confiabilidade na fonte das informações, é importante que o educador compartilhe experiências de aprendizagem com os alunos através de discussão reflexiva. Assim,

estará auxiliando o aluno a estabelecer sua autonomia através do senso crítico, estabelecendo metas e hábitos de estudo, em que o discente deve compreender o que deve ser feito, como deve fazer e para que fazer, além de tudo, que tenha a oportunidade de apresentar questionamentos e opiniões que possam ser avaliadas (Santos, 2014).

O contexto educacional apresenta-se como um verdadeiro mosaico. Enquanto alguns professores ainda utilizam estratégias tradicionais de ensino, bastante repetitivas, outros profissionais fazem uso de práticas pedagógicas, consideradas inovadoras, as quais têm sido nomeadas como metodologias ativas de ensino e de aprendizagem (Gewehr et al., 2016).

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica para a realização da pesquisa foi qualitativa, entendida por Gerhardt e Silveira (2009) como a que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. As estratégias de investigação, escolhidas em uma pesquisa qualitativa, contribuem para um aprofundamento do fenômeno pesquisado. Dentre as características da pesquisa qualitativa, está aquela que ocorre em um cenário natural, usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos, é emergente e fundamentalmente interpretativa, vê os fenômenos sociais holisticamente, reflete sistematicamente sobre quem é o pesquisador na investigação e usa um raciocínio complexo multifacetado, interativo e simultâneo (Creswell, 2007).

A abordagem qualitativa concentra-se na coleta, registro de dados, análise e na comunicação dos dados em aspectos que não são possíveis de serem mensurados. Neste estudo, delimitou-se como fonte de pesquisa a base de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica online), *Google acadêmico* e *Google*, procurando informações que possam contribuir no desenvolvimento da pesquisa. Para a realização das buscas de artigos, elegeram-se os termos: educação, tecnologia, ensino-aprendizagem e Universidade Lusófona da Guiné-Bissau.

No que se refere aos objetivos metodológicos, a pesquisa classifica-se como pesquisa exploratória. Na visão de Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Portanto, a grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gerard & Silveira, 2009).

Relativamente aos procedimentos metodológicos, classifica-se como um estudo de campo aplicado à maior universidade privada da Guiné-Bissau, Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG). A pesquisa de campo, para Tumelero (2018) e Da Fonseca (2002), é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, realizam coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, sendo um recurso a diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

A coleta de dados foi por meio de um questionário - formulário eletrônico -, aos professores da universidade em estudo. O propósito do questionário foi de investigar as técnicas de ensino utilizadas pelos professores e os desafios face ao novo perfil de acadêmicos (da era tecnológica). O instrumento de coleta de dados foi estruturado por meio de seis (6) questões abertas baseadas nos objetivos da pesquisa, permitindo aos professores discorrerem livremente sobre o tema proposto. Os temas investigados emergiram dos fundamentos teóricos sendo assim definidos: a) uso e acesso das tecnologias de informação e estratégias dos docentes para estímulo ao acadêmico ser pesquisador (Freire, 1997; Demo, 2000; Freiberger & Berbel, 2010); b) impacto da metodologia de ensino-aprendizagem (Masetto, 2020; Silva et al. 2014; Freiberger & Berbel, 2010); c) desafios dos docentes face aos novos perfis de acadêmicos e autoavaliação do docente (Freiberger & Berbel, 2010; Morin, 1999; Demo, 2000).

A escolha desta instituição seguiu o critério de conveniência, visto que as pesquisadoras tinham acesso a professores dessa universidade. Foram enviados vinte convites para os professores conhecidos, mas retornaram apenas seis. Portanto,

a pesquisa teve a participação de seis (6) professores com diferentes perfis, entre os quais uma (1) mulher e cinco (5) homens, as perguntas foram elaboradas no *Google* formulário e enviadas através de *e-mails* e *WhatsApp* dos participantes que, previamente, concordaram em contribuir com a pesquisa.

Para identificar o perfil dos docentes que responderam ao questionário, fizeram-se na última parte do formulário, questões sobre a idade, a escolaridade e o estado civil. Relativamente à idade, os participantes possuem respectivamente: 37, 41, 53, 29, 33 e 35 anos. A escolaridade de todos é pós-graduação, sendo que um já possui o título de doutorado, três deles são doutorandos, um é mestrando. E, quanto ao estado civil, apenas um declarou-se casado, os demais declararam-se solteiros.

Após o retorno dos questionários, organizaram-se as informações por questões, em quadros, para o trabalho de análise. A análise de dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), a qual consiste em três etapas, quais sejam: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO À PESQUISA

A Universidade, à qual pertencem os professores investigados, possui precárias condições para o ensino-aprendizagem, sendo esta uma realidade também de outras universidades privadas e públicas da Guiné-Bissau. É essencial para a qualidade da oferta dos estudos na universidade a existência de bibliotecas, laboratórios de informática devidamente equipados, pois possibilitam aos alunos o acesso aos livros e *internet* para poderem fazer as suas investigações científicas, apoiando-os e incentivando-os a serem pesquisadores autônomos.

Outro fator agravante da condição educacional nesse país é que a maior parte dos alunos é carente e poucos dispõem em suas casas de aparelhos tecnológicos, *wi-fi* e livros (a não ser os fascículos disponibilizados pelos professores) para a utilização em seus estudos. Esse contexto acaba limitando as aprendizagens, levando em

consideração a evolução da educação, o que demonstra o quão indispensável é a universidade manter condições para facilitar a formação dos seus académicos.

Essa realidade não limita apenas os alunos, mas também os professores, que acabam não tendo muito o que fazer para estimular em seus alunos o espírito de autonomia em buscar os seus conhecimentos. Ainda assim, quando duas das autoras estudaram nesta mesma universidade, notavam que os professores se esforçavam, trazendo textos impressos (fascículos) para os alunos reproduzirem. A partir disso, realizavam-se discussões em sala de aula e, ocasionalmente, pesquisas de campo, consideradas investigações científicas. Apesar de muitas dificuldades e limitações, essa era a prática mais vivenciada.

Com o propósito de compreender a relação do processo de ensino-aprendizagem com as tecnologias educacionais, realizou-se a pesquisa de campo com os professores da Universidade Lusófona da Guiné. No que diz respeito ao acesso/utilização das tecnologias de informação dos estudantes universitários da ULG, os participantes apontam muitas dificuldades. Os professores P1 e P3, consideram que a maior dificuldade dos académicos para obter acesso às tecnologias é a financeira.

Uma das maiores dificuldades que percebi é a dificuldade financeira. Porque não tendo um computador, *tablet* ou *Smartphone* certamente que a pessoa ficará limitada às novas tecnologias, às novas descobertas e consequentemente acompanhá-las (Entrevistado P1).

[...] condições socioeconômicas dos mesmos não dá para usar tecnologia, muitos não têm computadores (Entrevistado P3).

Somada às dificuldades financeiras e a falta dos equipamentos necessários para os estudantes realizarem as atividades, P2 considera relevante a infraestrutura da instituição.

Não só por falta de qualidade da rede de *internet*, não existem redes públicas em que o aluno possa acessar gratuitamente, nem nas universidades, muito menos nas pracinhas¹. O que vem constituir o maior entrave na utilização da nova tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino. (Entrevistado P2).

¹ Ambientes públicos de acesso aberto ao sinal de *internet wi-fi*.

Esses docentes indicam que poucos acadêmicos possuem facilidade de acesso à rede por falta de condições financeiras próprias, ou ausência em sua instituição de ensino, ou outras formas de acesso público.

Outro professor, que além de lecionar na universidade em estudo, também é docente na universidade pública a Universidade Amílcar Cabral (UAC), denominado P4, descreveu que a UAC possui as mesmas dificuldades que a ULG, argumentando que também, nesta outra instituição de ensino, as condições de utilização da tecnologia são precárias. Manifestou-se dizendo: “[...] existe só uma sala de informática, que é mais utilizada pelos alunos do curso de Tecnologia da Informação” (Entrevistado P4). E, ele ainda traz outra situação de dificuldades dos acadêmicos: “[...] a maior parte dos alunos que terminam o Ensino Médio na Guiné-Bissau não possui computadores e muitos menos têm acesso à *internet*” (Entrevistado P4). O que demonstra que já entram na universidade com muita dificuldade de acesso às tecnologias.

A tecnologia é uma importante ferramenta para aquisição do conhecimento, embora ensinar não dependa apenas dela como enfatiza Moran (Mosan, Masetto & Behrens, 2000), a tecnologia é um meio que facilita o aprendizado e amplia o conceito de aula, no tempo e no espaço, de comunicação audiovisual e institui a relação entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estaremos conectados a distância.

Nesta perspectiva, procurou-se saber quais estratégias são utilizadas pelos docentes que visam estimular os discentes a tornarem-se pesquisadores, apesar das limitações de acesso às tecnologias de informação. Em resposta, o entrevistado P2 frisa que:

[...] não se pode deixar de estimular o aluno à investigação ou pesquisa. [...] orientar os alunos a encontrarem outras saídas de forma a suprir essas dificuldades. Destarte, indicamos algumas fontes bibliográficas que se encontram disponíveis na *internet* (Entrevistado P2).

Os docentes ocupam um papel central na construção do saber dos discentes, guiando-os, orientando-os e provocando-os a tornarem-se proativos de seu próprio conhecimento. Neste processo dialético de interação, tanto docente quanto discente possuem papéis complementares, mas distintos. Morin (1999, p. 32) compreende que

ao docente cabe “[...] auxiliar o indivíduo na sua tomada de consciência, contudo este auxílio é limitado, na medida em que a conscientização é um ato reflexivo que só o sujeito pode realizar”. O entrevistado P4 entende que, cabe aos professores nesse processo fornecer os materiais necessários aos seus discentes e os aconselhar a fazer pesquisas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) tendo em vista as dificuldades de acesso à *internet* “Fornecer mais materiais em formato de pdf, ao mesmo tempo, proporciona que os alunos façam pesquisas no INEP enquanto outros têm acesso à *internet* e fazem pesquisas *online*, notadamente sites acadêmicos” (Entrevistado P4).

A utilização dos instrumentos tecnológicos no ensino-aprendizagem está revolucionando esses processos, tornando-os cada vez mais importantes e de grande necessidade. De acordo com Sabino (2018), o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino facilita e proporciona aos alunos um ambiente diferenciado de aprendizagem. Entretanto, no ensino superior guineense, percebe-se que não há muito incentivo ao desenvolvimento de pesquisas. No contexto da formação universitária, prevalecem práticas de ensino, sendo essas centradas na figura do professor.

[...] cá em Guiné-Bissau, as universidades esquecem que existe ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, no Brasil [...] infelizmente, na Guiné-Bissau temos apenas o ensino. Pesquisa e extensão é algo inexistente [...]. [As estratégias utilizadas são] trabalhos práticos, em outras palavras, análise social do cotidiano guineense e trazem para sala de aula o que eles vivenciam diariamente [...] (Entrevistado P6).

A falta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão é uma realidade trazida pelos pesquisados como debilidade das universidades guineenses nos âmbitos institucionais. A universidade, por ser uma instituição educacional, possui a função de promover a busca do saber. Segundo Assis e Bonifácio (2011), este é um lugar estruturado da produção e intervenção do saber, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, bem como com a sua responsabilidade com a sociedade em que está inserido. A construção do saber deve facilitar aos discentes, em suas práticas profissionais, fornecendo uma visão crítica do meio em que estão atuando.

5 IMPACTO DA METODOLOGIA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Durante muito tempo, a metodologia privilegiada no processo ensino-aprendizagem e nas relações professor-aluno foi a tradicional e tecnicista. Essas valorizavam a técnica e a reprodução sistematizada, ligada às capacidades e habilidades dos alunos. Porém, ao longo do tempo, essa visão passou a ser transformada em novas formas de ensino-aprendizagem, utilizando as ferramentas tecnológicas diferentes de ensino e pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Portanto, de acordo com Mota et al. (2017), na profissão docente, desde o passado, sempre foi imprescindível o processo de socialização da cultura e dos conhecimentos sistematizados nas diferentes sociedades. E, hoje em dia, os professores não têm só que lidar com alguns saberes, como era no passado, porém também com a tecnologia e com a complexidade social, que requer sempre mais reflexões e respostas rápidas aos problemas que vivenciam no cotidiano.

No que se refere às práticas realizadas que geram resultados positivos no desempenho dos alunos, é que os tornam pesquisadores autônomos, mesmo com acesso restrito a *internet* ou a tecnologia, existe um ponto em comum entre as respostas dos entrevistados P1, P2, P4 e P5, no que concerne a metodologias utilizadas (Investigação de Campo).

Ler livros de diferentes autores relativamente a um determinado assunto e fazer pesquisas de campo (Entrevistado, P1).

[...] orientamos determinados alunos na realização de alguns trabalhos científicos cuja bibliografia era, praticamente, digitalizada e entrevista realizada no local (Entrevistado, P2).

Estímulo a atividades de investigação consideradas como forma de avaliar os estudantes (Entrevistado, P5).

A pesquisa de campo é um dos métodos importantes para os discentes, visto que acontece num ambiente real, permitindo que os pesquisadores tivessem informações ricas, afinal, não se pode descrever algo que não se encontra presente. Como alega o Kaufmann (2013, p. 145).

A pesquisa de campo como ponto de partida para fabricar um novo tipo de teoria evolutiva e continuamente ligada aos dados, é uma invenção prodigiosa, muito mais acessível a um grande número de pesquisadores, que torna obsoletos vários modos antigos de produção das ideias, muito abstratos, especulativos ou dogmáticos.

Para além da realização dos estudos de campo, P3 destacou a questão do estudo de caso, que se “trata de uma análise minuciosa de um caso real” (Mota et al., 2017, p. 29). Entende-se que é um método de pesquisa muito mais amplo sobre um assunto específico, que visa possibilitar o aprofundamento do conhecimento sobre este, contribuindo para novas investigações do mesmo tema. Este mesmo docente ainda trouxe, em seu argumento, a falta da exploração da realização das pesquisas institucionais, afirmando que:

[...] Estudos de caso nas instituições estatais da Guiné-Bissau. [...] O terreno para pesquisa na Guiné-Bissau de certa forma é verde para pesquisa, com isso, dou um impulso neles para explorarem esse campo (Entrevistado, P3).

O docente enfrenta a dificuldade institucional, construindo estratégias de ensino-aprendizagem que buscam suprir a falta de experiência de pesquisa de seus estudantes. O entrevistado P4 indica outra dificuldade enfrentada pelos discentes dessa universidade para realizar a pesquisa, apesar de que os professores tentam fazer o máximo para estimulá-los a se tornarem pesquisadores.

[...] os alunos já se encontram em grandes dificuldades de serem pesquisadores independentes, apesar de serem estimulados a pesquisar por parte dos professores (Entrevistado, P4).

Entende-se que o fato das restrições ao acesso às ferramentas que auxiliam no processo de pesquisa (*internet/tecnologia*) dificulta os mesmos a se tornarem pesquisadores autônomos. Desse modo, Cecílio e Reis (2016, p. 308) salientam que “as tecnologias têm uma grande influência na vida dos alunos. A cada dia, eles são expostos a novas exigências e desafios que requerem abertura a novas conquistas, descobertas e aprendizagens”. Sendo assim, a pesquisa é uma das maiores aliadas no processo formativo dos estudantes universitários.

Em relação às técnicas utilizadas pelos docentes para fomentar o espírito de pesquisa em seus discentes e, conseqüentemente, melhorar o ensino-aprendizagem, alguns rebatem as limitações que a própria instituição impõe por ter condições precárias e lamentam não conseguir explorar toda a técnica de ensino-aprendizagem possível, considerando as condições do acesso às tecnologias.

Os entrevistados P1 e P6 alegam que, mesmo com dificuldades, tentam fazer aulas expositivas e incentivar o pensamento crítico dos alunos através de palestras, construções de relatórios, debates e, além das aulas teóricas, realizam aulas práticas. Argumenta o entrevistado P6 “eu utilizo textos teóricos pequenos e eu foco mais nos debates sociológicos, nas análises sociais, fora da sala de aula”. Da mesma forma, o entrevistado P1 explicita que:

As condições da instituição também são limitadas, por exemplo, no que tange às visitas no campo. A universidade lusófona da Guiné não possui ônibus, conseqüentemente, limita a extensão universitária. Porém, os convido para palestras e peço que façam relatórios. Ao nível de ensino, utilizo videoaula com frequência. [...] após a apresentação dos vídeos, debatemos sobre aquilo que assistimos, sendo assim, suscita muito debate (Entrevistado P1).

Esse docente entende que consegue impulsionar um bom resultado nos seus alunos, captando a atenção para a aprendizagem. O entrevistado P6 argumenta que tem tentado equilibrar a teoria com a prática, conduzindo os alunos a conhecerem as suas realidades, realizando estudos sem precisar utilizar a internet.

Na metodologia que utilizo, eu dou textos pequenos, incentivo os trabalhos práticos fora da sala de aula para que possam fazer uma análise social do cotidiano guineense e tragam para a sala de aula o que eles vivenciam diariamente. Então, através dessa metodologia, eu consigo perceber que o ensino e aprendizagem estão sempre juntos (teoria e a prática nesse sentido) (Entrevistado P6).

Pela falta de meios eletrônicos para a pesquisa, as estratégias de ensino-aprendizagem, adotadas pelos professores, visam tornar as aulas mais dinâmicas por meio de debates e pesquisa de campo, como relatam os entrevistados. Um professor

deve ser capaz de se adaptar a uma determinada realidade e saber criar mecanismos de ensino que funcionem para tal. É nesta perspectiva que Oliveira et al. (2014) entendem a importância de utilizar metodologias de ensino, aplicadas de forma efetiva, na qual o professor assume um papel essencial no processo de aprendizagem do estudante.

6 DESAFIOS DOS DOCENTES FACE AOS NOVOS PERFIS DE ACADÊMICOS

Atualmente, as ferramentas digitais estão se tornando um dos instrumentos de apoio na realização das funções de forma a facilitar o trabalho e otimizá-las, o que não difere para os professores e estudantes. Quanto à aptidão dos docentes entrevistados em trabalhar com o atual perfil de acadêmicos que dominam diferentes linguagens e ferramentas digitais, todos concordaram que estão preparados, porém, não subestimaram as dificuldades. Explicam argumentando que:

[...] Em relação à minha área de formação, sinto-me à vontade e com perfil adequado para ministrar nas cadeiras as quais tenho lecionado. Os alunos sempre dizem que se sentem à vontade em estar na minha aula (Entrevistado, P1).

[...] minha formação no Brasil foi voltada à docência, sendo assim, fui treinada para essa profissão (Entrevistada P3).

Os entrevistados P1 e P3 revelam a importância da formação, seja ela na área específica em que atua, seja naquela para o exercício da profissão docente. Freitas et al. (2016) pontuam que, no processo de ensino-aprendizagem, o docente, além de possuir domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional, deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual, não só relacionado a esse processo, como também ser capaz de exercer a dimensão política, na prática da docência universitária. Pois, para o desenvolvimento da docência universitária, de acordo com Pagnez (2007), é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças que ocorrem no Ensino Superior.

Além dos pesquisados entenderem que as suas áreas de formação permitem que se sintam mais à vontade e preparados em atuar como docentes capazes de

lidar com o atual perfil dos acadêmicos, os entrevistados P2, P4 e P5, apontaram a questão da importância da tecnologia e do conhecimento das ferramentas digitais no processo do ensino-aprendizagem, argumentando que auxiliam no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas:

[...] as novas tecnologias de informação permitem ao homem apreender num processo mais abrangente, partindo das analogias de diferentes realidades, transformando a si mesmo (Entrevistado, P2).

[...] As novas tecnologias estão em constante evolução, procuro sempre acompanhar as evoluções tecnológicas, atualizar-me para não ficar parado no tempo (Entrevistado, P4).

[...] fato de eu ter domínio de muitas ferramentas digitais que têm me sido úteis enquanto estudante, investigador e docente (Entrevistado, P5).

As tecnologias podem ser utilizadas como recursos para exposição do conteúdo de aulas e apoio ao docente na elaboração de atividades acadêmicas (Cecílio & Reis, 2016). Percebe-se que essas ferramentas são importantes para os docentes e discentes se atualizarem paulatinamente, acompanhando as evoluções das tecnologias, visto que estão sempre em constante mudança.

Portanto, o que diferencia um professor do outro é a sua competência e habilidade de auxiliar os alunos na obtenção do desenvolvimento pessoal, sendo um professor com empatia, capaz de ouvir e perceber os seus alunos. Pois, como afirma Masetto (2010), o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz são aulas mais participativas e dinâmicas, utilizando as técnicas que facilitam o aluno a refletir, opinar e explorar ao máximo suas ideias. Além disso, também desenvolver o ensino através da pesquisa aumenta as possibilidades de leituras e, com isso, expõem-se diferentes pontos de vista, ampliando a formação acadêmica do estudante.

Quando se indagou sobre o que diferencia um professor do outro, P3 alega a importância de ser uma boa influência para os alunos e explicou que, além da sua profissão como docente, ela é uma pessoa pública, conhecida e luta pelas causas sociais:

[...] além da minha dimensão profissional também sou ativista, sendo assim, analiso que sou inspiração para os meus alunos, e, também pela minha idade, se não me engano, sou a professora mais nova na universidade lusófona da Guiné, sendo assim, ficam impressionados com isso [...] (Entrevistado P3).

Nesse contexto educacional, percebe-se que o professor é uma referência para o aluno. Contudo, enquanto alguns professores ainda utilizam estratégias tradicionais de ensino e repetitivas, outros fazem uso de práticas pedagógicas, consideradas inovadoras, as quais têm sido nomeadas como metodologias ativas de ensino e de aprendizagem (Gewehr, 2016). Além desse fator, P2 considera que o que lhe torna diferente dos outros professores tem a ver com a sua metodologia de formar discentes com um olhar crítico e capazes de discutir as questões voltadas ao país, assim contribuindo em prol da sociedade em que está inserido:

[...] despertar no aluno uma consciência crítica, de forma a adequar-se às exigências da globalização, [...] (Entrevistado, P2).

[...] o método que utilizo para fazer chegar as mensagens de forma clara e objetiva, como também estar sempre disponível para discutirmos as matérias e esclarecer as dúvidas dos meus alunos caso surjam (Entrevistado, P4).

Essa postura pedagógica torna os discentes/pesquisadores independentes, autônomos, capazes de fazer suas investigações, sem que haja o controle direto por parte dos professores. Não obstante, percebe-se que o papel do professor para com o seu aluno vai além de chegar à sala de aula para dar o conteúdo, ele deve conduzi-lo a reconhecer as suas limitações. Aspy (Aspy & Roebuck, 1972), de forma análoga ao psicoterapeuta no trabalho da psicoterapia, argumenta que alguns comportamentos dos docentes são significativos para que se cumpra o objetivo da aula, quais sejam: autenticidade do professor, seu respeito pelo aluno e a compreensão do que significa para o aluno a experiência vivida em sala de aula. Além disso, P5 destaca a fomentação da investigação científica, justificando que “é um dos pontos de destaque para diferenciar um professor do outro.” Valorização e a ênfase que tenho dado à investigação científica [...]” (Entrevistado, P5).

Em contrapartida, P3 considera que o que torna um professor diferente do outro tem a ver com o país onde este se formou, pois ele acredita que o lugar pode influenciar não só na formação como também seu esforço no desempenho das suas atividades como docente: “[...] tem a ver com o país de formação, nível de qualificação e dedicação individual [...]” (Entrevistado, P3).

Enfim, como já foi elencado pelos entrevistados, a Guiné-Bissau é um país com enormes dificuldades em todas as áreas e a educação é uma delas. O país carece de um sistema de ensino de qualidade, são poucas as universidades e elas não conseguem dar conta de todos os alunos. Esse fato leva à fuga de alguns estudantes guineenses para fora do país à procura das universidades de qualidade a fim de poder ter a sua formação acadêmica com os meios adequados para a sua realização. E, os professores que se encontram no país, procuram uma forma de se adaptar a essas dificuldades, usando os métodos que estão ao alcance dos seus alunos.

Nessa ótica, de acordo com Mota et al. (2017), pode-se entender que existem vários procedimentos e ferramentas didáticas para o encantamento do aluno, já que cada indivíduo possui peculiaridades e maneiras diferentes de entender o mesmo conteúdo. Dessa forma, o professor precisa ser atencioso e perceber as reações da turma diante da sua escolha metodológica, podendo empregar diferentes estratégias para propiciar aprendizados que resultem no bom desempenho dos alunos em sala de aula.

Diante do exposto, torna-se imprescindível o papel da didática neste processo, sendo ela uma prática pedagógica que tem uma função importante na construção do conhecimento, pois com seus recursos pode transformar, muitas vezes, a dificuldade que um aluno poderia ter para aprender. Por meio de uma boa didática, o aprendiz terá uma melhor apreensão, mais significativa e real, de conteúdos que, dependendo do estágio em que se encontra ou da realidade de cada instituição, o sentido varia para cada um dos alunos (Toniazzi, 2006).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem demanda um esforço tanto do docente quanto do discente, portanto, não é uma tarefa considerada simples, engloba diversas medidas que podem ser tomadas ou evitadas para que realmente funcione. É necessário que o professor seja capaz de estimular a vontade de aprender nos alunos, através de diversas formas de ensino e que esses tenham consciência da importância do que estão sendo ensinados. Nesse processo, também constitui tarefa fundamental do professor, conhecer os seus alunos, sobretudo os seus contextos sociais, para que os conteúdos e exemplos dados nas aulas estejam relacionados às suas realidades e necessidades, assim, esses se sentem incluídos, o que de uma forma ou outra desperta mais interesse neles.

Com o intuito de investigar as didáticas utilizadas pelos professores da maior universidade do país em estudo, a presente pesquisa teve como principal objetivo compreender as técnicas de ensino utilizadas pelos professores da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem face aos desafios tecnológicos.

Na parte teórica, evidenciaram-se cinco pontos-chave que serviram de base para a análise de dados. Assim, no primeiro ponto, tratou-se dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, no segundo, a construção da autonomia do discente e, no terceiro, as tecnologias de informação e estratégias para estímulo à pesquisa, no quarto ponto, o impacto da metodologia no processo de ensino-aprendizagem e, no quinto e último ponto, os desafios dos docentes face aos novos perfis de acadêmicos.

Para desenvolver a pesquisa e atingir o seu propósito, optou-se pela abordagem metodológica qualitativa, a qual demandou a busca pelos fundamentos sobre o processo ensino-aprendizagem na sua relação com a tecnologia e um olhar subjetivo sobre os dados da pesquisa. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório e, quanto aos procedimentos metodológicos, classifica-se como uma pesquisa de campo, que responde aos objetivos propostos e a um público específico. A coleta de dados foi feita

com seis docentes da Universidade Lusófona da Guiné (ULG), sendo uma mulher e cinco homens, através de questionários elaborados via *Google* formulário, com intuito de investigar as diferentes didáticas utilizadas frente às limitações de materiais de ensino.

Como principais resultados da pesquisa, notou-se que, no processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau, ainda é precário o acesso aos recursos tecnológicos, tendo em vista que até a maior universidade do país (ULG) carece de meios que facilitem não apenas os docentes como principalmente os discentes. A partir das respostas dos participantes desta pesquisa, identificou-se que alguns docentes ainda utilizam estratégias tradicionais de ensino, pelo fato das limitações de acesso aos aparelhos tecnológicos que hoje em dia é considerado um dos maiores aliados do ensino e aprendizagem, quando são bem utilizados. Outros, no entanto, vão além das barreiras impostas, utilizam didáticas expositivas, debates e pesquisas de campo.

Das limitações enfrentadas por este estudo, indicam-se as restrições de locomoção para a realização das entrevistas devido à pandemia que assolou o mundo inteiro. Também, por ser uma pesquisa voltada à Guiné-Bissau, que é um país com grandes dificuldades de acesso à tecnologia/internet, dificultou ainda mais a comunicação com os professores para responderem os questionários enviados, o que resultou no baixo número de respondentes, apesar de ser uma pesquisa qualitativa.

No que tange as propostas para estudos futuros nesta área, recomenda-se uma pesquisa mais ampla sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores das universidades da Guiné-Bissau, com uma metodologia mais aprofundada e participativa, onde poderá ser feito uma entrevista não apenas com os professores como também com os discentes e o corpo diretivo das Universidades, para melhor entender a causa dos problemas.

REFERÊNCIAS

Aspy, D. N., & Roebuck, F. N. (1972). Uma investigação da relação entre os níveis de funcionamento cognitivo dos alunos e o comportamento do professor em sala de aula. *The Journal of Educational Research*, 65(8), 365-368.

- Assis, R. M., & Bonifácio, N. A. (2011). A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. *Educação e Fronteiras*, 1(3), 36-50.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Candau, V. M., & Koff, A. M. N. S. (2006). Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. *Educação & Sociedade*, 27(95), 471-493.
- Cecílio, S., & Reis, B. M. (2016). Trabalho docente na era digital e saúde de professores universitários. *Educação: Teoria e Prática*, 26(52), 295-311.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Da Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC.
- Demo, P. (2000). *Educar pela pesquisa*. Autores associados.
- Freiberger, R. M., & Berbel, N. A. N. (2010). A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, (37), 207-245.
- Freitas, D. A., Santos, E. M. de S., Lima, L. V. da S., Miranda, L. N., Vasconcelos, E. L., & Nagliate, P. de C. (2016). Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(57), 437-448. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>
- Freire, P. (1997). Educação "bancária" e educação libertadora. In Patto, M. H. S. (Org.). *Introdução à psicologia escolar* (3th ed., pp. 61-78). Casa do Psicólogo.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Orgs.). (2009). *Métodos de pesquisa*. UFRGS.
- Gewehr, D., Strohschoen, A. A. G., Marchi, M. I., Martins, S. N., & Schuck, R. J. (2016). Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. *Ensino & Pesquisa*, 14(1), 225-246.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed.). Atlas.
- Kaufmann, J. C. (2013). *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Vozes.
- Mabony, A. A., & De Almeida, R. L. (2005). Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da Educação*, (20), 11-30.
- Masetto, M. T. (2010). *O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior* (2a ed, Vol. 11). Avercamp.
- Mello, A. M., & Paim, R. (2020). Por uma Sociologia Guineense: entrevista com Diamantino Domingos Lopes. *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, (25), 4-16.
- Moran, J. M., Masetto, M., & Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.

- Morin, E. (1999). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Garamond.
- Mota, A., Almeida, P., Araújo, R., Rocha, V., & Laurentino, P. D. (2017). O professor pesquisador e a sua prática docente. Um estudo de revisão bibliográfica. *Revista Digital*, 17(168).
- Oliveira, C. T. D., Wiles, J. M., Fiorin, P. C., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 239-246. <http://dx.doi.org/10.1590/21753539/2014/0182739>.
- Piaget, J. (1998). *De la pédagogie*. Odile Jacob.
- Sabino, E., Trigo, R. A., Ribeiro, D. da S., Pedroso, L. O., Couto, L. F. P., Barreto, L. C., Sabino, K. D. P. de A. e S. (2018). Tic's no ensino: A necessidade de tecnologia da informação e comunicação presente na educação. *Revista Gestão em Foco*, 10, 551-556.
- Sanchez, W. (2020). *Tecnologia da informação*. Senac São Paulo.
- Santos, V. R. D. (2014, 26 de outubro). *Uso de TDICs favorecendo aulas de Ciências*. [Apresentação oral]. 26º Salão de Iniciação Científica, UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Silva, B., Araújo, A., Vendramini, C., Martins, R., Piovezan, N., Prates, E., Dias, A., Almeida, L., & Joly, M. C. (2014). Aplicação e uso de tecnologias digitais pelos professores do ensino superior no Brasil e em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7(1), 3-18.
- Toniazzo, N. D. A. (2006). *Didática: A teoria e a prática na educação*. ADMR-Artes.
- Tumelero, S. M. (2018). Intersetorialidade nas políticas públicas. *Guaju*, 4(2), 209-228.

Como citar este artigo

Gomes, M. C., Injai, S., Giordani, E. M., & Geloch, R. B. (2025). A didática de professores da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau: desafios no ensino-aprendizagem na era da tecnologia. *Revista Práticas de Administração Pública*, santa maria, v.9, e85651. <https://doi.org/10.5902/2526629285651>